



COMEMORAÇÃO DO DIA DA MULHER

DOMINGO, 11 MARÇO 2018

08:30H - Partida do Pombal para Bragança

Visita ao Museu Militar e ao Museu Abade Baçal

Visita ao Centro Histórico de Bragança

13:00H - Almoço em Macedo de Cavaleiros

15:00H - Visita ao Convento de Balsamão

16:00H - Regresso



Preço: 10 passeios

Inscrições até ao dia 9 março (até à lotação do autocarro - 26 lugares)

O Jornal **pombal**
tem o patrocínio do



INSTITUTO PORTUGUÊS
DO DESPORTO
E JUVENTUDE, I. P.



miravet
PRODUTOS PARA AGRICULTURA E PECUÁRIA, LDA.

Loja 1: Rua da República nº107 • tel. 278 263 263 • fax 278 262 628 • **5370-347 MIRANDELA**
Loja 2: Rua de Stº António • Tel/Fax 278 616 515 • **5140-095 CARRAZEDA DE ANSIÃES**
ARMAZÉM: Cruzamento de S. Salvador • Tel. 278 262 855 • **5370 MIRANDELA**
E-mail: geral@miravet.eu - www.miravet.eu



DELÍCIA DE ANSIÃES

Rua Jerónimo Barbosa | 5140-077 Carrazeda de Ansiães

● 965 307 759 ● 278 108 717

Fabrico Próprio

- ✓ Bolos de Casamento
- ✓ Batizado
- ✓ Aniversário
- ✓ Pastelaria Variada
- ✓ Variada gama de pão
- ✓ Fofos
- ✓ Pizzas
- ✓ Cachorros
- ✓ Hamburger



DOCES DA PURI

Puri Fernandes

Beco do Jaime, 30
5140-182 Parambos
Carrazeda de Ansiães
Trás-os-Montes

Tel.: 278 685 233
E-mail: dapuri@hotmail.com
<http://docesdapuript.blogspot.com/>
<http://www.facebook.com/DocesdaPuri>



Decar, Moveis e Carpintaria

Cozinhas | Quartos | Salas
Parquet flutuante | Soalhos | Forros
Todo o tipo de mobiliário por medida

Loja e Exposição
Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues n.85 R/C
Carrazeda de Ansiães

Celestino Araújo Alves

278615060 | 961867993 | 912093010

Rua Tinta Barroca n.º 74 | 5140-353 Carrazeda de Ansiães



JMLIMA
soc. mediação de seguros

José Lima

TM.: 91 943 55 56
jmlima.seguros@sapo.pt
www.jmlimaseguros.com

Rua Bombeiros Voluntários, 196
5140-060 CARRAZEDA DE ANSIÃES
T.: 278 616 218 F.: 278 617 953

Quintinha do Manel

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues
Carrazeda de Ansiães

Restaurante, Pensão / Residencial

278617487



Informática e Publicidade

Assistência Técnica, Material e Suporte Informático
Centro de Cópia, Design Gráfico & Publicidade
Sistemas de faturação

☎ 278 099 116 - 938 724 712
✉ infoprint.crz@gmail.com
📘 [infoprintcarrazeda](http://infoprintcarrazeda.com)
📍 Praça D. Lopo Vaz de Sampaio nº50 R/C
Carrazeda de Ansiães

FICHA TÉCNICA

Nome
O Pombal

Propriedade
Associação Recreativa e Cultural
de Pombal de Ansiões

Nº de Pessoa Coletiva
500 798 001

Publicação Registada na D.G.C.S.
122017

Depósito Legal
129192/98

Diretor
Hélder Fernandes

Paginação e Composição
Infoprint - Informática e Publicidade (Cª de Ansiões)

Redação e Impressão
Largo da Igreja, 1 - Pombal de Ansiões
5140-222 Pombal CRZ
Telef. 278 669 199
E-mail: jornalopombal@gmail.com
jornal@arcpa.pt

Home Page
<http://www.arcpa.pt>

SEDE DO EDITOR
Sede da ARCPA
ESTATUTO EDITORIAL
www.arcpa.pt

Redatores
Hélder Fernandes; Pedro Carvalho

Fotografia
Fernando Figueiredo; Fernanda Natália; Hélder Fernandes
Eduardo Pinto; André Santos

Colaboradores
Eduardo Pinto; Hélder Fernandes; Carlos Fernandes;
Flora Teixeira; Manuel Barreiras Pinto; Adriana Teixeira;
Susana Bento; Matilde Teixeira; Hermínia Almeida;
Fernando Figueiredo; António Cunha; Paulo Afonso;
Nuno Magalhães; José Alberto Gonçalves e Pedro Carvalho.
(Os artigos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores)

Tiragem Média
500 Exemplares

Preço
O jornal O POMBAL é gratuito para os
residentes em Pombal de Ansiões
Assinatura Anual (Sócios)
Portugal: 8,00 Euros;
Europa: 18,00 Euros;
Resto do Mundo: 25,00 Euros
Assinatura Anual (Não Sócios)
Portugal: 12,00 Euros; Europa: 25,00 Euros;
Resto do Mundo: 35,00 Euros

Pontos de Venda
Sede da ARCPA (Pombal);
Papeleria Horizonte; Ourivesaria Cardoso;
Papeleria Nunes
(Carrazeda de Ansiões)
Livraria/Papeleria CLIP (Vila Flor)

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO 1997

EDITORIAL



Hélder Fernandes

Caros sócios da ARCPA e leitores do Jornal "O Pombal"

Cultivam-se desde a Terra Quente transmontana até ao Algarve e na altura da floração dão um espetáculo digno de se ver. As amendoeiras estão no meio de nós e não precisam de muito para se adaptarem ao solo lá de casa.

Tal como reza a lenda de Gilda, a rainha do Norte da Europa que desposou um rei mouro, quem é que ainda não ficou maravilhado com a beleza de uma amendoeira em flor? Quem ainda não ouviu falar nas encostas de rios de Trás-os-Montes que no final do inverno ganham uma tonalidade invulgar de branco e rosa, e para as quais se organiza a rota das amendoeiras em flor para apreciar tal beleza. Como obter uma amendoeira?

Nos viveiros agrícolas é possível encontrar plantas de amendoeira prontas a serem plantadas no local escolhido. Sempre que possível, opte por uma variedade de origem portuguesa, porque para além de estar a defender e a preservar o nosso património genético, essas plantas estão mais bem adaptadas as nossas condições agroclimáticas e têm, no geral, um gosto e sabor que são mais apreciados. Entre as variedades regionais referem-se, por exemplo, a Parada, a Casa Nova, a Verdeal e a Duro Italiano para a região de Trás-os-Montes, e a Boa Casta, Bonita de S. Brás José Dias e Duro Amarelo, para o Algarve. Contudo, tem de ter em atenção que parte das nossas variedades são de floração precoce, e como tal sensíveis as geadas de final de Inverno e início de Primavera, e por outro lado são auto-estéreis, o que significa que deve de plantar não uma mas duas amendoeiras de variedades diferentes. Se optar por uma variedade estrangeira, escolha uma de floração tardia e que seja auto-fértil..

OURIVESARIA CARDOSO

de

José Alberto Pinto Pereira

Rua Luís Camões
Telef. 278 617 284 - 5140 Carrazeda de Ansiães



GABINETE DE PROJETOS

Tlf.: 278 610 040

Tlm.: 917 838 018

vanguardalda@gmail.com

Delegado Centro Sul (Coimbra)

Arq. Jaime Veiros Tlm.: 917837198

Rua Nova da Telheira, 166 - 510-061 Carrazeda de Ansiães



RÁDIO ANSIÃES, C.R.L.

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues
5140-100 Carrazeda de Ansiães

Internet: www.radioansiaes.pt

E-mail: geral@radioansiaes.pt

Dep. Comercial: 910 043 373

Participar nos programas:

Telefone: 278616295

SMS: 912217320

musica@radioansiaes.pt

Publicidade:

910043373

278616365

Email: geral@radioansiaes.pt

A Rádio Ansiães apoia a ARCPA, ciente da colaboração
no progresso do concelho de Carrazeda de Ansiães.

Ex.mo(s) Senhor(es) Associados/Assinantes

Caso pretendam receber o jornal, deverão recortar/copiar e preencher a Ficha de Assinatura abaixo e enviá-la para a ARCPA, com o respectivo meio de pagamento ou comprovativo de transferência bancária dos valores indicados, para as seguintes contas:

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (C.a Ansiães)

IBAN - PT50 0045 2190 40052054541 39

JORNAL O POMBAL

FICHA DE ASSINATURA

NOME - _____

MORADA - _____

LOCALIDADE - _____ CÓD. POSTAL - _____ - _____

PAÍS - _____

SÓCIOS ARCPA

Assinatura anual

8,00 Euros PORTUGAL

18,00 Euros EUROPA

25,00 Euros RESTO DO MUNDO

NÃO SÓCIOS

Assinatura anual

12,00 Euros PORTUGAL

25,00 Euros EUROPA

35,00 Euros RESTO DO MUNDO

ENVIO CHEQUE No _____ BANCO _____

VALE POSTAL No - _____

ou comprovativo de transferência bancária com a identificação do assinante

DATA - ____ / ____ / ____ Assinatura - _____

Envie para: Jornal O POMBAL * Largo da Igreja, 1 POMBAL

5140-222 POMBAL CRZ - CARRAZEDA DE ANSIÃES

Obs.: O pagamento deverá ser efectuado no início de cada ano.

CONTACTOS ÚTEIS

Carrazeda de Ansiães

Câmara Municipal:

Telef. 278 610 200 Fax. 278 616 404

Bombeiros Voluntários:

Telef. 278 616 104 Fax. 278 615 186

Guarda N. Republicana:

Telef. 278 610 020

Centro de Saúde (Urgência):

Telef. 278 610 050 Fax. 278 616 706

Sta Casa da Misericórdia (Lar de Idosos):

Telef. 278 616 747 Fax. 278 616 748

Águas de Carrazeda (Serviços de Águas e Saneamento):

Telef. 278 617 736

Farmácia Rainha:

Telef. 278 616 250

Farmácia Veiga:

Telef. 278 617 119

Caminhos de Ferro (Estação de Tua):

Telef. 278 685 177

Direcção Regional de Agricultura:

Telef. 278 616 361

Escola de Condução:

Telef. 278 616 278

Escola E-B-2,3 (Escola Secundária):

Telef. 278 618 190 Fax. 278 618 198

Centro Regional de S. Social:

Telef. 278 616 147 Fax. 278 616 251

Conservatória Predial e Civil:

Telef. 278 616 164 Fax. 278 615 327

Cartório Notarial:

Telef. 278 616 141

Serviço de Finanças:

Telef. 278 616 236

Tesouraria da Fazenda Pública:

Telef. 278 616 461

Centro Social e Paroquial de Pombal (Lar de Idosos):

Telef. 278 669 315



BORGES PINTO & FERREIRA, LDA.

Confeitaria e Pastelaria, Restaurante
Snack-Bar, Salão de Chá e Café

Rua do Campo Alegre, 654
Telefone 226 068 646
4150-171 PORTO



Largo do Chafariz - 5070 Alijó
Telef. 259 956 691

Rua Luís de Camões, 791 - 5140 Carrazeda de Ansiães
Telef. 278 616 335

Av. das Amoreiras, 130 - 5370 Mirandela
Telef. 278 285 213
Telem. 912 224 418



Regulamento Cedência do Salão

Sócio(a) / Filho(a) de Sócio(a) / Cônjuge

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão / Loiças / Cozinha
1	40€	15€	30€	75€
3/4	100€	40€	80€	200€

Não Sócio(a)

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão / Loiças / Cozinha
1	80€	30€	60€	150€
3/4	200€	80€	150€	300€

Obs: Para este efeito, as regalias de sócio, adquirem-se desde que se seja sócio(a) há mais de um ano, na data do pedido.

O sal o deverá ser sempre pedido por escrito, com uma antecedência adequada.

Para casamentos, principalmente no Ver o e datas festivas, a antecedência deverá ser, no m nimo de três meses,

Os pedidos ser o objecto de aprecia o e decis o, por ordem de chegada. Sempre que os pedidos sejam coincidentes, os sócios ter o preferência sobre os n o-sócios.



Colaborar & Realizar

ASSOCIAÇÃO DE APOIO AO AGRICULTOR

- ☒ Projectos Agrícolas / Investimento
- ☒ Contabilidade
 - ☒ - Organizada
 - ☒ - Simplificada
- ☒ IRS
- ☒ Sala de Parcelário
- ☒ Pedido Único / Subsídios Agrícolas
- ☒ Licenciamentos
- ☒ Globalgap
- ☒ Serviços de Apoio Técnico
- ☒ Análises de Água, Solo e Foliaves
- ☒ Outros Serviços

Em Carrazeda de Ansiães, no largo do toural (junto ao depósito de água)
Telf: 938199258

**O NOVO
TALHO NOVO**



talhonovo@hotmail.com
Carrazeda de Ansiães

Visite o nosso site
www.arcpa.pt

SERRALHARIA A NOVA
DE: Albino Augusto Carvalho

— FERRO E ALUMÍNIO —

ZONA INDUSTRIAL, LOTE 6 * Telef/Fax 278 615 268
TELM: 917 601 847 * 5140-105 CARRAZEDA DE ANSIÃES



Nem tudo é alimento

Dr. Paulo Afonso

Médico Veterinário

Apesar de já ter aqui abordado a questão da alimentação, nomeadamente, os prós e contras da alimentação caseira e da alimentação industrial, há uma parte muito importante sobre alimentos proibidos que quero agora destacar porque fogem à lógica da alimentação por serem muito vezes entendidos como guloseimas, petiscos ou prémios.

Em primeiro lugar, deve ter sempre presente que não deve humanizar o seu animal. Não deve usar o princípio que aquilo que você gosta o seu companheiro também vai gostar (porque sai ao dono). Ou que, se não lhe faz mal também não faz mal ao seu companheiro de 4 patas. Nem, tão pouco, considerar que se o seu patudo tem capacidade para saber o que lhe faz mal ou o que não deve comer, nem argumentar que se o seu patudo come determinado alimento é porque lhe faz bem e gosta. Não! O seu fiel amigo não tem capacidade para pensar nem raciocinar sobre o que lhe faz bem ou mal, ou sobre o que deve ou não comer. Por isso, é sua a responsabilidade de selecionar aquilo que pode entrar na boca do seu amigo.

Neste campo dos **alimentos nocivos**, vamos dos alimentos que podem deixar o seu patudo doente aos que podem provocar a morte do seu amigo de 4 patas. Sim, estamos a falar desde pequenas perturbações gastrointestinais até à morte. A maior parte dos nossos amigos de 4 patas, depois do desmame, são intolerantes à lactose, pelo que dar **leite e derivados**, depois desse período (1 mês de idade), só tem um resultado: cólicas, náuseas, vômitos e diarreias, principalmente quando usamos leite de vaca que difere em muito das características do leite de gata e cadela, sendo por isso totalmente desaconselhável.

O **chocolate** por sua vez é tóxico, provocando alterações no sistema nervoso e cardiovascular, e deve ser visto como alimento proibido, porque pode mesmo por em risco a vida do seu animal. A **cebola** e o **alho** alteram a hemoglobina, destruindo os glóbulos vermelhos do seu patudo levando a perda de sangue pela urina, icterícia e a anemias. O **abacate** provoca vômitos e diarreia, problemas respiratórios e pode levar a pancreatites. As **frutas secas**, as **passas** e as **uvas** podem provocar falência renal, vômitos, diarreia e levar mesmo à morte. Os **doces** levam à

obesidade do seu animal, podem desencadear diabetes e promovem a formação de tártaro, cáries e perda de dentição. Os que contêm **xilitol** podem provocar falência hepática e renal, hipoglicemia e morte. **Alimentos fritos e gordurosos** como pizza, lasanha, queijo, batatas fritas, molhos, entre outros, além de alterações intestinais (vômitos e diarreias) podem desencadear pancreatites. Os **ossos** também devem ser evitados, além de serem de difícil digestão para o seu patudo, podem perfurar o trato gastrointestinal do seu animal desde o esófago ao intestino, passando pelo estômago, podendo em alguns casos por em causa a vida do seu fiel companheiro. O **álcool** provoca intoxicação, além do risco de coma e morte. O **café** e o **chá preto** contêm xantinas que são neurotóxicas e resultam em alterações cardíacas e neurológicas. Os **citrinos** provocam alterações digestivas. As **sementes da maçã** são tóxicas, pois alteram o processo de respiração celular, desencadeando palidez das mucosas, taquipneia, taquicardia, náuseas, vômito, convulsões e até a morte. As **frutas**, no geral, contêm frutose (açúcar) que pode levar a obesidade e diabetes. O **tomate verde** é tóxico para o cão. A **batata** contém solanina que pode provocar depressão no sistema nervoso e distúrbios gastrointestinais. As **massas cruas** de bolo ou pão, por conterem fermento, levam ao desenvolvimento de gás no trato digestivo do animal, provocando dor e desconforto por distensão do estômago ou do intestino. A **noz macadâmia** afeta os músculos, o sistema digestivo e o sistema nervoso dos cães, podendo deixar o seu amigo paralisado.

Tenha em atenção que esta lista não é exaustiva, há muitos mais alimentos que podem parecer inofensivos, mas constituem um sério risco para a saúde e vida do seu fiel companheiro, por isso, antes de lhe dar algum, informe-se, tenha a certeza de que é seguro, que não prejudica a saúde, nem põe em risco a vida do seu animal. **No momento, não facilite**, apesar do olhar do seu patudo, ou da vontade de partilhar algo com ele, não se esqueça: **é para o bem dele!** Não há maior demonstração de afeto pelo seu animal do que negar-lhe algo que ele quer porque você sabe que lhe faz mal. E tenha sempre presente que, **não deve humanizar o seu animal**, ele não tem capacidade para saber e decidir sobre o que deve ou não comer, por isso seja você o humano e **selecione o que pode ou não comer o seu amigo de 4 patas.**



Como nasceu a minha terra...Carrazeda

Manuel Barreiras Pinto

Era uma vez, uma pedra sobre a qual foi inscrito o ano de 1646 e, sobre esta outras foram colocadas e o pedreiro construiu paredes, que formaram uma casa. A casa, é composta por uma loja no Rés do Chão, no primeiro andar a cozinha, sala e quartos. Com a fachada principal junto à Rua. Na traseira desta casa, ligadas por um atalho, há outras construções do mesmo tipo, que formam um pequeno conjunto, em contraste com outras que ao longo da Rua nasceram com entrada larga, para o carro de bois, acesso ao quinteiro e, à casa mais abaixo, nas traseiras da qual está o quintal. São assim as casas tipo do fundo da vila em Carrazeda. Há no fundo da vila, onde nasceu a Carrazeda, um belo conjunto escultórico, composto pelo Pelourinho, a Fonte das Sereias e os antigos paços do concelho, com a cadeia municipal.

Ao lado a imponente construção da casa que pertenceu à família Lobo, e pela Rua acima a casa de lavradores de José Manuel Lima e da família Alfredo Pereira Sampaio. Carrazeda foi crescendo construiu o Hospital e a Igreja. Com o crescimento surgiu a necessidade de criar comércio e serviços e estes nasceram e formaram um quadrado que integra a Praça D. Lopo Vaz de Sampaio. Quem foi este ilustre filho de Carrazeda D. Lopo Vaz de Sampaio?! Foi 6º Governador da Índia de 1562 a 1529. Nasceu em Carrazeda de Ansiães, em 1471 era neto de Rui Lopes de Sampaio e de D. Constança Pereira, sobrinha do Condestável D. Nuno Álvares Pereira. O maior poeta português Luís Vaz de Camões, na sua obra “Os Lusíadas” no Canto X -59 – menciona os feitos de D. Lopo.

Mas, contudo, não nego que Sampaio
Será, no esforço, ilustre e assinalado,
Mostrando-se no mar um fero raio
Que de inimigos mil verá coalhado.
Em Bacanor fará cruel ensaio
No Malabar, pera que, amedrontado,
Depois a ser vencido dela venha
Cutiale, com quanta armada tenha.

Voltando à nossa história, as famílias numerosas, pois muitas tinham 11, 9 e 8 filhos, que quando chegavam à idade adulta como os passarinhos, voaram de casa dos pais e foram para as nossas colónias em África, para o Brasil e muitos, mesmo muitos, ontem como hoje, para as grandes cidades, Lisboa, Porto, Coimbra, o litoral fugiam em bandos à procura de uma vida melhor. Quantos filhos de Carrazeda, médicos, engenheiros, professores e com outras profissões abandonaram a terra natal? Lá diz o ditado, santos da terra não fazem milagres e foi levado à letra durante muitas e muitas gerações, não acreditam no que a terra lhes pode dar, mas também não querem dar nada à terra que os viu nascer...

Com alguma tristeza, o tempo devolve um ou outro que residia na cidade, que lá viveu, criou os netos e agora regressa deitado numa caixa de pinho, para o repouso eterno no campo de flores, onde estão os outros familiares resistentes, teimosos que cresceram, viveram e resistiram ao tempo e às partidas da vida, na terra que amaram e por vezes tão mal os tratou. O comércio é o próximo tema da história da minha terra. Amigo faça Sol ou venha a chuva, sorria, ganhe coragem e seja feliz.

Carrazeda nasceu com o destino de servir E, acredita amigo leitor que vai valer a pena pra a compra e troca de produtos e mais construções nasceram em 1881 a casa comercial da família Barreiras, a casa de hóspedes Virgílio Carvalho, o comércio do Sampaio, a pensão do Alfredo Pereira, a Barbearia, o latoeiro Eloí, a Casa Murias, a pensão Soares e da Isaura, a Casa Barata e moagem e a fechar o quadrado o Quartel dos Bombeiros Voluntários de Carrazeda de Ansiães, ao lado a casa Moura.

Daqui nasceu a ideia do comércio e surgiu a farmácia e casas comerciais na Rua, que dava acesso á Praça Central da Feira. A casa Múrias, era um pequeno comércio onde vendia diversos produtos e foi neste local que o velho... Múrias mostrou que ser comerciante, não é, nem deve ser pensar só no lucro e na ideia de vender, muito, pois quanto mais vendia mais lucro ganhava. O homem dava conselhos aos clientes e potenciais compradores. Foi assim, naquela tarde com o Fernando Neves com apenas 14 anos de idade- aprendiz de barbeiro – apareceu com a nota e o sr. Múrias pergunta: - Ó menino o que queres? Ó senhor eu queria daquelas camisinhas – preservativos- para ir falar ás meninas. Ó menino, que idade tens? Eu tenho 14 anos. Olha moço, deixa-te disso, deixa-te disso e vai comprar figos, compra figos.

Em volta da praça, a seguir á casa Múrias, havia a pensão Soares, a pensão Da Isaura, o Comércio da Casa Raul Barata, a moagem e a taberna do Lopes?.... Depois o Quartel dos Bombeiros Voluntários de Carrazeda, junto do qual havia o talho do António Pinto, a Casa Moura o Comercio do António Chaves, o Café Moderno, a Casa Barreiras, o Hotel de Cima, a Casa Conto e a Casa Sampaio, a Farmácia Veiga, a pensão Pereira, o Barbeiro e a casa do funileiro Eloio, isto na década de 40- 50.

A praça central era a mãe da Feira, os feirantes expunham a mercadoria e não faltavam os clientes que das aldeias vinham comprar o que lhes fazia falta, a roupa, o calçado, e o que lhes fazia falta, na feira havia de tudo. A Praça hoje denominada Praça D. Lopo Vaz de Sampaio, é uma justa

homenagem ao ilustre filho da terra. Pois D. Lopo Vaz de Sampaio, nasceu em Carrazeda de Ansiães, em 1471 era neto de Rui Lopes de Sampaio e de D. Constança Pereira, sobrinha do Condestável D. Nuno Álvares Pereira. Foi 6º Governador da Índia de 1562 a 1529. Luís Vaz de Camões, nos Lusíadas no Canto X -59 –

Mas, contudo, não nego que Sampaio
Será, no esforço, ilustre e assinalado,
Mostrando-se no mar um fero raio,
Que de inimigos mil verá coalhado.
Em Bacanor fará cruel ensaio
No Malabar, pera que, amedrontado,
Depois a ser vencido dela venha – Cutiale,
com quanta armada tenha.

O comércio é um dos temas que vai servir para outra história a contar oportunamente.

Ao lado de casas de lavradores com outro gosto, famílias que marcaram a vida de Carrazeda, a Casa Múrias, o capitão Lobo, os Sampaio, os Limas e tantos outros lavradores abastados, que depois de criarem os filhos os enviaram para o litoral e aí se instituíram família e disseram o Adeus á Carrazeda, porque os filhos e netos estão noutras paragens.

Alguns regressam em caixa de pinho, para o repouso eterno na terra que os viu crescer e para que o coveiro tenha serviço e o cemitério gente, e o aumento da população neste cão, tem sido significativo, veem morrer á terra que os viu nascer.

Outros nem isso fazem, por lá vivem, por lá ficam, com as cinzas espalhadas no Rio ou na praia, e mais raro em casa ou junto á roseira do jardim publico, naquele mesmo banco, onde já a gozar a reforma tanto gostavas de te sentar, agora aí está em pleno o que diz o livro sagrado. Lembra-te homem que és pó e em pó te hás-de tornar. E, se um dia heide ser pó, cinza e nada, que seja a minha vida uma alvorada, que me saiba perder para me encontrar. Dizia a poetisa Florbela Espanca.

A sangria continua até aos nossos dias. Carrazeda, na antiguidade, na pré-história, é ainda hoje aquele quadro, que não engana, depois do pequeno aglomerado do Fundo da vila, onde nasceu,

foram construir a Igreja matriz, e ao lado o Hospital, mais uma Rua a Rua... que cresceu também ela com a frente para a rua e nas traseiras os quintais, as hortas que davam os produtos para a casa, hoje abandonadas. E, chegamos á Praça D, Lopo Vaz de Sampaio, ilustre filho de Ansiães que teve um papel importante na Índia, onde até o nosso maior poeta Luís Vaz de Camões imortalizou pela sua valentia, etc. etc. na obra imortal dos Lusíadas, canto 555555.

Aqui nasce a praça, e á volta da mesma o Comércio, a Pensão de baixo e a pensão de cima e cada qual vai para onde quiser, depois dos garotos filhos dos donos da pensão andarem á bulha, á pancada, procurando roubar os clientes, que chegavam a Carrazeda, não era uma carroça – carruagem- ou puxada a cavalos, mas sim a velha carreira de Transportes públicos da Empresa de Vila Flor. E quando chegava os passageiros que tinham vindo da

estação dos caminhos de ferro do Tua, provenientes da cidade do Porto, ou outros locais, aqui terminava essa aventura de um dia de vagem, pois o tempo, esse fenómeno que Deus dá de graça, tinha por norma que o transporte demorava a percorrer 18 Km, em 30 minutos, porque a via sinuosa em que se deslocava assim o aconselhava.

Foi também no ano de 1948 que na casa Barreiras, edifício construído em 1898, que tinha o comércio de fazendas, mercearia e outros artigos para a casa, mesmo ao lado que foi aberto o Café Moderno, o primeiro Café da vila de Carrazeda, por João Carlos Pinto, ficando esta praça com toda a parte comercial da vila, pois tinha pensões, casas comerciais, barbearia, florista e funerária, casas diversas com as farmácias e o papel destes, isto leva-nos a outra história a história do comércio. Estamos atentos e sorriam, façam por serem felizes.

Cantinho do Isoso (Dia do amigo secreto no lar)

Este mês de Fevereiro foi por nós classificado como o mês do amor, em que para iniciar os preparativos deste mês, começamos por decorar as mesas do refeitório com o tema alusivo ao amor, e como não podia faltar a nossa árvore da entrada principal da instituição foi decorada com “emogis” de amor em que cada utente definia o amor à sua maneira de ver e sentir.

Foi-lhes ainda proposto como não podia deixar de ser fazermos “uma brincadeira” para a comemoração do dia de São Valentim. Esta consistia num sorteio de nomes em que cada cliente guardava o nome do amigo sorteado e no dia 14 de fevereiro iria dar a essa pessoa uma prenda/surpresa a gosto e à imaginação de cada um.

Chegou o dia e estavam Todos ansiosos para saber quem era o seu amigo secreto, mas praticamente ninguém tinha nada preparado para oferecer ao seu amigo e é aqui que a instituição teve de entrar e preparar algo para ser oferecido (foi algo simbólico: biscoitos em forma de coração), foi um alívio em simultâneo, uma grande surpresa. O momento em que se iniciou a troca de prendas foi um divertimento pela surpresa de quem era o seu amigo secreto. Além de biscoitos não faltaram os beijos de agradecimento entre os utentes. Mas afinal o que é o amor?

Eis as respostas dos nossos utentes: é o sentimento mais bonito e principal da vida...; é gostar das pessoas...; é dar carinho a outras pessoas...; é ser sincero com o amigo...; é ter confiança e amizade...





Património e cidadania

Fernando Figueiredo

AS ONDAS E AS VAGAS

Quando falamos de ondas, supomos tratar-se de elevações de água, relativamente pequenas.

Por seu lado, as vagas são ondas (elevações) de grande porte. Há mesmo vagalhões que se fazem sentir de forma assustadora e destrutiva.

Todas se expandem mais ou menos na espuma e mesmo as últimas acabam por se diluir na água que as gerou ou no espaço que assolaram, sabe-se lá com que efeitos!

Serve-me esta referência para, em sentido figurado, fazer algumas considerações:

Mesmo com pouca matéria, há quem, com arte, capacidade de intervenção e de maledicência, seja capaz de fazer muitas ondas, criando, assim, à sua volta, um mar encapelado ou pelo menos instável, onde se sinta bem ou encontre ambiente favorável aos seus intentos e interesses. São verdadeiros artistas, mesmo não sabendo nadar nem tendo a coragem e a técnica dos surfistas. Se puderem, empurram os outros para esse mar revoltado que criaram, quase parecendo querer rivalizar com a Natureza que, mais ou menos “naturalmente”, desencadeia estes fenómenos.

Outros há que, de forma talvez mais assumida e frontal, desencadeiam autênticas vagas que, se descontroladas, levam tudo à frente. Porventura, os efeitos destas são mais alargados e visíveis, o que não quer dizer, necessariamente, mais prejudiciais e perniciosos. Isto pode vir a propósito de muita coisa, mas eu quero referir-me genericamente à violência e não especifica e redutoramente à violência doméstica, vertente tanto em voga, infelizmente, com tantos e tão maus exemplos no nosso país.

À semelhança das grandes movimentações da história, nas quais as maiores revoluções e as mais profundas levaram muito tempo a concretizar e nem sempre se apresentam demasiado brutais ou destruidoras, sendo algumas até mais ou menos silenciosas – como a que está a decorrer nos meios informáticos, por exemplo –, também a violência pode adquirir muitas formas e processar-se mesmo em surdina,

durante muito tempo e, quantas vezes, sem resultados visíveis, ainda que profundos e destruidores.

Por exemplo:

É mais difícil detectar e denunciar com sucesso formas de pressão de uns países sobre outros, violentando os seus dirigentes a seguir caminhos que não queriam nem são bons para os seus povos, do que enfrentar uma discordância séria entre si, na qual cada um possa ver respeitada a sua autonomia e os seus interesses. Naquele caso, é uma forma de violência, mesmo sem agressão explícita, notória!

Com que moral e com que fundamento sério, algum país pode impedir, por todos os meios, outro país de ter armas mortíferas, com o pretexto de que aqueles que as têm dão mais garantias do que outros? Não sei se o desequilibrado líder norte-coreano Kim Jong-un é mais ou menos fiável do que o inconstante presidente norte-americano Donald Trump, ou ainda se os seus sistemas se encontram suficientemente controlados para dormirmos descansados. Receio sobretudo os dois, mas também os meios destruidores na posse de países mais equilibrados, porque todos envolvem uma potencial violência sobre eventuais vítimas!

Por seu turno, nos próprios países, os regimes autoritários que servem o Estado, quase sempre beneficiando uma pequena oligarquia de interesses, tratam a grande maioria dos seus próprios cidadãos com sobrançeria e desprezo, negando-lhes aquilo que respeita à sua dignidade. Tudo isto acontece sem muitas ondas e muito menos com vagas, pois a repressão de que se servem não as deixa formar ou de pronto as faz debelar. Nestes casos, o enganador “mar da tranquilidade” encobre e reprime os elementos que naturalmente provocam as ondas e as vagas regeneradoras e vitais para o equilíbrio da sociedade. Tudo isto envolve outra forma de violência e com que custos!

A liberdade plena dos povos e das pessoas só deve conhecer um limite: a correspondente responsabilidade, de modo a que cada um possa usufruir dos seus legítimos direitos e cumprir os seus inerentes deveres.

Tudo isto acontece sem muitas ondas e muito menos com vagas, pois a repressão de que se servem não as deixa formar ou de pronto as faz debelar. Nestes casos, o enganador “mar da tranquilidade” encobre e reprime os elementos que naturalmente provocam as ondas e as vagas regeneradoras e vitais para o equilíbrio da sociedade. Tudo isto envolve outra forma de violência e com que custos!

A liberdade plena dos povos e das pessoas só deve conhecer um limite: a correspondente responsabilidade, de modo a que cada um possa usufruir dos seus legítimos direitos e cumprir os seus inerentes deveres. Tudo o mais é acessório e comporta algum tipo de violência.

Em termos mais práticos e comuns, não sei nem ninguém sabe, se a agressão física visível e por vezes brutal, além disso, provoca maiores ou menores danos em alguém que sofre, constantemente, violência psicológica, servida em lume mais ou menos brando, com doses mais ou menos reforçadas e requintadas, com mais ou menos barulho, em privado, no próprio lar, etc. etc. Talvez as vagas destruam o que é mais visível e, por sua vez, as ondas desgastem sobretudo o que é menos facilmente mensurável. O que é melhor e mais rápida e profundamente reparável?

É verdade que estou a pensar em casos que, no dia-a-dia, nos são apresentados e que nos fazem horrorizar, vendo como é possível seres humanos fazerem tais coisas a outros seres como eles e por vezes seus entes próximos, que deviam ser os primeiros a proteger. Tendo já assistido a tanta coisa, acerca disto, só tenho dúvidas e quase me atrevo a dizer que cada caso é um caso. Há, porém uma coisa que tenho por certa e segura: qualquer forma de violência, física ou psicológica, exercida por um ser humano sobre outro, independentemente do sexo ou da idade, é um acto vil e parvo (do termo latino parvulus = pequeno, mesquinho), que começa por diminuir, antes de mais, quem a exerce e, depois, como é evidente, quem a sofre.

Não há formas de violência boas ou más, há violência.

Quanto a mim, não é necessário colocar-lhe um classificativo ou especificar de que tipo se trata. É violência (ponto).

E esta, tal como as ondas e as vagas, conforme a sua expressão, tende a expandir-se na espuma dos dias e a diluir-se na complexidade da vida... Mas com que marcas? A que preço? Só pode ser má!

Nós todos, por mais voltas que demos às palavras

e às acções, queremos é ser felizes!... E não é coisa pouca e fácil! Por isso, às vezes, é preciso enfrentar muitas ondas e algumas vagas, que parece que nunca mais se diluem!... Será melhor se, além disso, ninguém criar ondas ou vagas artificiais e desnecessárias... Isso só pode dar em tempestade... E esta só pode trazer males.

Navegar com a tranquilidade possível, talvez seja o meio termo, sem que tal se confunda com a indiferença e a insensibilidade perante o que é fundamental, essencial...

Disto nunca se deve abdicar...

Nem que tal propague ondas e até vagas...

Mas sem violência!





Não julgar um livro pela capa

Rita Monteiro

No passado dia 16 de Fevereiro, surgiram nos meios de comunicação social as opiniões de Pedro Ferraz da Costa, atual presidente do Fórum para a Competitividade, sobre o mercado de trabalho português e sobre outras questões relacionadas com a economia e com as empresas. A sua visão engloba pontos de vista que criticam a postura dos trabalhadores, ou apenas de alguns trabalhadores, mas também inclui outros em que os empresários e as políticas do Governo é que são alvo do seu desagrado. Ainda assim, a manchete dos jornais contemplava apenas a citação “As pessoas não querem trabalhar”, o que pode induzir em erro aqueles que não se dão ao trabalho de ler o artigo na íntegra e apenas julgam o entrevistado com base numa frase que foi um pouco descontextualizada.

Desta forma, achei útil proceder a uma análise abrangente e mais justa do que foi dito ao longo da sua entrevista. De facto, Ferraz da Costa criticou a falta de mão-de-obra para todos os setores de atividade, tendo dado uma especial ênfase aos setores da agricultura e do turismo. Aliás, é mesmo atribuída a esta falta de mão-de-obra alguma da responsabilidade inerente à falta de crescimento das empresas em Portugal.

Todavia, também são alvo de crítica os Governos por não terem como prioridade o crescimento económico, o que, na opinião de Ferraz da Costa, condiciona as oportunidades de promoção e de crescimento profissional dos mais jovens. De acordo com o entrevistado, as empresas também sofrem as consequências das más políticas dos Governos uma vez que a carga fiscal suportada se revela, por vezes, desadequada e as empresas com elevado crescimento não são apoiadas do ponto de vista estratégico. Além disso, a idade avançada dos trabalhadores de alguma empresas e a crescente

idade da reforma são também vistos como sendo uma tendência negativa no mercado de trabalho.

Como se pode concluir pelos parágrafos anteriores, a entrevista englobou muitos assuntos nos quais Ferraz da Costa tem interesse e até autoridade, dada a posição que ocupa, e não foi simplesmente um ataque aos trabalhadores, tal como poderia sugerir a citação presente nas manchetes. De facto, os media, sobretudo a imprensa escrita, têm alguma tendência para selecionar apenas uma ou duas frases proferidas pelo entrevistado, que se revestem de especial capacidade para chocar a opinião pública, e escarrapachá-las na primeira página, em letras garrafais, de forma a conseguir vender mais.

Assim, é necessário estarmos alertas para a descontextualização e deturpação de conteúdos que possam surgir nos meios de comunicação uma vez que, caso nos limitemos a julgar as opiniões de alguém com base numa citação que dificilmente irá expressar por inteiro a visão dessas mesmas pessoas, corremos o risco de sermos extremamente injustos e, no limite, de criarmos conflitos que nunca tiveram qualquer razão de ser.



Cantinho do Idoso

A Associação Recreativa e cultural de pombal de Ansiões (ARCPA), afixou cartazes pela aldeia onde anunciava o programa de carnaval a realizar na ARCPA, constando de baile e desfile de mascaras. Então o centro paroquial de pombal (CSPP) pensou logo em participar no desfile com os seus utentes internos e domiciliários. E se bem o pensou melhor o fez, a fantasia escolhida foi a joaninha com o mote joaninha voa voa cumpre a tradição muda o rume de lisboa e voa para a associação. Então nos dias que antecederam ao carnaval começaram numa grande azáfama no lar os preparativos para as fantasias, onde todos trabalharam desde os funcionários até os utentes.

Dia 13 chegou o dia e estava tudo a postos para festejar o dia no CSPP. Houve um almoço típico de carnaval entre os utentes internos e de domicílio que decorreu em boa harmonia entre todos no fim do qual começaram logo os preparativos para o desfile que à maneira que se transformaram em joaninhas provocaram gargalhadas em todos. Depois de prontos foram levados nas carrinhas do CSPP para a

ARCPA, onde se iniciou o desfile.

Em primeiro rumo ao café, onde tomaram o respetivo café e as duas e meia foi a entrada triunfal no salão da ARCPA, onde iniciaram o respetivo desfile, onde foram muito aplaudidos. De seguinte deu-se início ao baile por o músico Reixelo que tomou umas músicas apropriadas ao carnaval. Mas além das marchinhas e samba também houve salsa e tango que os octogenários e nonagenários dançaram quase na perfeição.

Foi muito divertido, numa tarde diferente em que todos se sentiram felizes onde o baile só parou às 5 da tarde, não houve prémios individuais para as melhores fantasias mas houve um prémio coletivo para todos em geral, tratou-se de um alto lanche de múltiplas iguarias: doces, salgados, etc. E as respetivas bebidas: sumo, chá e vinho para os mais fortes. Decorreu num ambiente de boa camaradagem na esperança que para o ano possamos juntos cá estar para repetir. Oxalá Estão de parabéns a ARCPA e o CSPP. Obrigado. Flora Teixeira





Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial
de Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

_____ Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 24/01/2018, lavrada a partir de folhas 12 do respetivo livro de notas número oitenta e nove C, **Cecília de Fátima Santos Carvalho**, NIF 187 158 347, divorciada, natural da freguesia de Zedes, concelho de Carrazeda de Ansiães, residente em 7 Rue du General Leclerc Mandres, Les Rosas, 94520 Mandresles Rosas, França, declarou:

----- Que, com exclusão de outrem, é dona e legítima possuidora de um **prédio urbano** composto de casa de um piso, com a área coberta de noventa e nove metros quadrados e a área descoberta de duzentos e quinze metros quadrados, sito na Rua da Portela, *na área geográfica da extinta freguesia de Zedes, freguesia de Amedo e Zedes, concelho de Carrazeda de Ansiães*, inscrito na respetiva matriz sob o artigo **622**, com o valor patrimonial de €9890, igual ao que lhe atribui, a confrontar a norte, sul, nascente e poente com rua pública, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães.-----

----- Que, entrou na posse do referido prédio, por compra verbal, *no estado de solteira*, tendo sido posteriormente casada sob o regime da comunhão de adquiridos, atualmente divorciada, feita a António Francisco de Oliveira, que foi viúvo e residente no dito Zedes, já falecido, compra essa feita em dia e mês que não podem precisar, do ano de mil novecentos e noventa e três, e que nunca foi reduzida a escritura pública. -----

----- Que, deste modo não possui título formal que lhe permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, ela justificante, já possui em nome e interesse próprios o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os actos materiais de conservação, uso e aproveitamento, tais como, usando-o como casa de arrumos, fazendo as necessárias obras de conservação, utilizando a área descoberta como logradouro, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por ele devidos, agindo sempre como sua proprietária, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazer em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriu o citado prédio por **usucapião**, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial. Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

24.01.2018. A Conservadora,

(Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o n.º

Jornal "O Pombal" nº254 - 20 de fevereiro de 2018



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial
de Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

_____ Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 20/02/2018, lavrada a partir de folhas 28 do respetivo livro de notas número oitenta e nove C, **Cecília de Jesus Fernandes Gonçalves Moura**, NIF 200 027 840, casada sob o regime da comunhão de adquiridos com Alberto Ircílio Moura, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, residente em Arnal, freguesia de Linhares, concelho de Carrazeda de Ansiães, declarou:

----- Que, com exclusão de outrem, é dona e legítima possuidora de um **prédio urbano** composto de casa de rés do chão e primeiro andar, com a área coberta de trinta e seis metros quadrados, sito no Beco do Lázaro, Misquel, **freguesia de Parambos, concelho de Carrazeda de Ansiães**, inscrito na respetiva matriz sob o artigo **222**, com o valor patrimonial de €2040,00, igual ao que lhe atribuem, a confrontar a norte com a rua, a sul com Baltazar Sousa, a nascente com Maria Céu, e a poente com herdeiros de António Coelho, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães.-----

----- Que, entrou na posse do referido prédio, por compra verbal, *ainda no estado de solteira*, feita a João Pinto, que foi viúvo e residente no dito Misquel, já falecido, compra essa feita em dia e mês que não pode precisar, do ano de mil novecentos e noventa, e que nunca foi reduzida a escritura pública. -----

----- Que, deste modo não possui título formal que lhe permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, ela justificante, já possui em nome e interesse próprios o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de conservação, uso e aproveitamento, tais como, usando-o como casa de habitação, fazendo as necessárias obras de conservação, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por ele devidos, agindo sempre como sua proprietária, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazer em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriu o citado prédio por **usucapião**, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial. ---

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

20.02.2018. A Conservadora,

(Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o n.º 60.

Jornal "O Pombal" nº254 - 20 de fevereiro de 2018

CARTÓRIO NOTARIAL

Notária- CECÍLIA VAZ RIBEIRO

RUA DE SANTO ANTÓNIO - MIRANDELA

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de Justificação, lavrada neste Cartório Notarial, no dia vinte e quatro de Janeiro de dois mil e dezoito, com início a folhas Noventa e dois do livro de Notas para Escrituras Diversas número Setenta e sete-A, **DIAMANTINO DOS ANJOS TRIGO** (N.I.F. 168 042 673) e mulher **MARIA DO CARMO AFONSO CORREIA** (N.I.F. 250 705 591), casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ambos naturais da freguesia de Lodões, concelho de Vila Flor, onde residem na Rua da Amendoeira, declararam:-----

---Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do **prédio urbano**, composto por terreno para construção, com a área de duzentos e sessenta e quatro vírgula cinquenta metros quadrados, sito no lugar de Corredora, da **União das freguesias de Assares e Lodões**, concelho de **Vila Flor**, a confrontar de Norte com Sede da Junta de freguesia, de Sul com Mazarino Almeida, de Nascente com Rua Pública e de Poente com Vidal Fais, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Flor, inscrito na matriz predial respectiva sob o **artigo 323** (que proveio do artigo 213 da extinta freguesia de **Lodões**) com o valor patrimonial de 3.860,00€, a que atribuem **igual** valor.-----

---Que o identificado prédio veio à posse e domínio dos justificantes, já no estado de casados, por compra verbal que fizeram a Augusto Guilherme Vilares Leite, solteiro, maior, residente em Anoeta, Guipúzcoa, Espanha, compra essa não reduzida a escritura pública, que ocorreu entre os interessados no ano de mil novecentos e noventa e cinco.-----

--- Que desde essa data e até hoje, seja, há mais de vinte anos, são os justificantes que, sem oposição de quem quer que seja, possuem o mencionado prédio, o vedaram e utilizam, limpando-o, fazendo as necessárias obras de conservação, usando e fruindo de todas as utilidades proporcionadas pelo mesmo, considerando-se e sendo considerados como seus únicos donos, na convicção de que não lesam quaisquer direitos de outrem, tendo a sua actuação e posse sido de boa fé, sem violência, sem interrupção e à vista da generalidade das pessoas que vivem na freguesia onde se situa o prédio.-----

---Que essa posse em nome próprio, pacífica, contínua e pública, desde há mais de vinte anos, conduziu à aquisição do mencionado prédio por usucapião, que expressamente invocam, justificando o seu direito de propriedade para efeitos de registo predial, dado o modo de aquisição não poder ser provado por qualquer outro título formal extrajudicial.-----

A Notária Cecília Vaz Ribeiro

Conta registada sob o nº91

Jornal "O Pombal" nº254 - 20 de fevereiro de 2018

CARTÓRIO NOTARIAL ALAMEDA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

NÚMERO 8

MACEDO DE CAVALEIROS

Notária Lic. Ana Maria Gomes dos Santos Reis

---Certifico para efeitos de publicação que por escritura lavrada neste Cartório Notarial no dia vinte de fevereiro de dois mil e dezoito, no livro de notas trezentos e trinta e quatro traço A com início a folhas vinte e sete **MARIA DO CÉU BALTAZAR RIBEIRO** (N.I.F. 179 043 668) divorciada, natural de Moçambique, residente na Rua da Capela 19, Pombal, Carrazeda de Ansiães, declarou que com exclusão de outrem é dona e legítima possuidora do seguinte:-----

--- Prédio rústico composto de vinha, pastagem, oliveiras, amendoeiras e sobreiros, sito no lugar de "Estrela", da freguesia de **Pombal**, concelho de **Carrazeda de Ansiães**, inscrito na matriz sob o artigo **1103**, com o valor patrimonial de 7,63 €, descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número oitocentos e vinte e quatro da freguesia de Pombal.-----

--- Que apesar do citado prédio estar ali inscrito a favor de Firmino Augusto Ribeiro casado com Aurora do Céu Lima, pela apresentação um, de vinte e seis de novembro de mil novecentos e quarenta e dois, e a favor de António Baltazar Ribeiro casado com Maria de Fátima Paz Ribeiro, pela apresentação um de quinze de outubro de mil novecentos e sessenta e seis; o mesmo é pertença da justificante, porquanto.-----

--- Em dia e mês que não pode precisar, mas que foi há mais de vinte anos, a justificante adquiriu o referido prédio no estado de solteira, tendo posteriormente casado com Delfim Alves Lopes sob o regime da comunhão de adquiridos de quem é atualmente divorciada, por doação verbal que lhe foi feita pelo tio César Baltazar Ribeiro e pelo pai António Baltazar Ribeiro, aquisições que ocorreram por volta do ano de mil novecentos e oitenta e um, que nunca reduziu a escritura pública.-----

--- Que deste modo, desde essa data, a justificante passou a possuir o citado prédio, no gozo pleno das utilidades por ele proporcionadas, cultivando-o e colhendo os frutos, considerando-se e sendo considerada como sua única dona, na convicção que não lesava quaisquer direitos de outrem, tendo a sua atuação e posse, sido de boa fé, sem violência e sem oposição, ostensivamente e com conhecimento da generalidade das pessoas que vivem na freguesia onde se situa o prédio e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte anos.-----

--- Que esta posse em nome próprio, pacífica, contínua e pública, desde há mais de vinte anos, conduziu à aquisição daquele prédio por usucapião que expressamente invoca, justificando o seu direito de propriedade para efeito do registo dado que esta forma de aquisição não pode ser provada por qualquer outro título formal extrajudicial.-----

---Está conforme o original. Macedo de Cavaleiros vinte de fevereiro de dois mil e dezoito. A Notária Ana Maria Gomes dos Santos Reis

Conta registada sob o número 292/I

Jornal "O Pombal" nº254 - 20 de fevereiro de 2018



Governo vai incentivar criação de cabras para ajudar na gestão de combustível florestal

Eduardo Pinto

O Governo vai avançar este ano com projetos-piloto para as chamadas “cabras sapadoras”. São rebanhos que vão dedicar-se à gestão de combustível florestal na rede primária. O secretário de Estado das Florestas, Miguel Freitas, explica que é uma forma de complementar o plano de prevenção de incêndios na floresta, a par dos sapadores florestais e do fogo controlado.

Segundo o governante, as organizações de produtores florestais são os parceiros privilegiados para a defesa da floresta contra incêndios. “Não queremos inventar. Não queremos gastar milhões em cabras. Vamos olhar para as que existem e definir um programa para, gerindo melhor o combustível que existe, contribuir para que haja mais pessoas no território e a gestão seja feita de várias formas”.

O secretário de Estado esteve em Carrazeda de Ansiães, para reunir com os autarcas dos 19 concelhos que integram a Comunidade Intermunicipal do Douro. Em cima da mesa esteve a criação de um gabinete técnico florestal e de uma brigada de sapadores florestais para servir toda aquela área, que integra concelhos dos distritos de Bragança, Vila Real, Guarda e Viseu.

Miguel Freitas reconheceu que as comunidades intermunicipais são “muito importantes” para o modelo que está a ser implementado a nível nacional para proteger a floresta contra incêndios. Nota que aqueles agrupamentos de municípios “permitem ganhar práticas de trabalho conjunto e de planeamento do território”, para além de facilitarem “uma ação mais musculada em termos de defesa da floresta contra incêndios”. O objetivo é ter no terreno equipas dedicadas a abrir aceiros de 125 metros de largura. “O país tem 130 mil hectares planeados e apenas 40 mil feitos”, sublinha o secretário de Estado.

Miguel Freitas acrescenta que, até meados deste mês, tem de estar pronta uma candidatura para a criação do gabinete técnico florestal intermunicipal. Depois vai encarregar-se de fazer o planeamento da macha florestal regional e coordená-lo com os planos diretores municipais. Vai ainda ser criada uma base de dados que será carregada com toda informação sobre aquilo que está a acontecer em cada uma das comunidades intermunicipais do país, no que diz respeito à floresta.

Ensaios de novo comboio na linha do Tua começam em fevereiro

O início dos ensaios do novo comboio que vai passar a circular na Linha do Tua, entre as estações de Mirandela e a Brunheda (Carrazeda de Ansiães), está agendado para o dia 19 de fevereiro. É uma das peças do Plano de Mobilidade do Vale do Tua, que estava previsto arrancar em junho do ano passado, mas que tem esbarrado em burocracias várias por causa da segurança.

Segundo o presidente da Agência de Desenvolvimento do Vale do Tua, Fernando Barros, “os primeiros testes serão feitos no troço entre Mirandela e o Cachão”. A seguir, “só a locomotiva irá em marcha lenta até à Brunheda, para inverter a marcha”.

Esta decisão saiu de uma reunião, quinta-feira, na Secretaria de Estado das Infraestruturas, em Lisboa, na qual participaram o presidente da Infraestruturas de Portugal (IP) e alguns autarcas dos concelhos abrangidos pelo plano de mobilidade e pela albufeira da barragem do Tua: Alijó, Carrazeda de Ansiães, Murça, Vila Flor e Mirandela.

Para além das entidades nacionais envolvidas neste processo, também estarão presentes nos ensaios representantes da empresa inglesa que construiu a locomotiva e da empresa alemã que fabricou as quatro carruagens. “São ensaios estáticos e dinâmicos de alguma complexidade, que vão demonstrar que o equipamento se adapta ao carril e que vão pôr à prova a segurança da via”, esclarece Fernando Barros, também autarca de Vila Flor.



"Casa do Douro" ainda tem dívida de 130 milhões

Eduardo Pinto

Stock de vinhos dá para assegurar o pagamento ao Estado, à Parvalorem e aos fornecedores privados

O Estado, a Parvalorem e vários fornecedores ainda têm a receber da extinta Casa do Douro cerca de 130 milhões de euros, relativos a dívidas acumuladas ao longo de décadas. A comissão que está a administrar o património remanescente do processo de extinção daquela entidade, enquanto organismo público, garante que só o stock de cerca de 14 milhões litros de vinho do Porto – vinhos velhos e de valor elevado – chega e sobra para liquidar aquele montante. De resto, foi com a venda de vinhos que foi possível pagar cerca de 1,5 milhões de ordenados em atraso e indemnizações aos ex-funcionários.

Atualmente há uma “nova Casa do Douro” – a Federação Renovação Douro, que ganhou o concurso público para ocupar o lugar vazio deixado pela extinção, em 31 de dezembro de 2014, do estatuto público da instituição, que durante mais de 80 anos representou os viticultores durienses. Porém, há já propostas à esquerda do Parlamento para lhe devolver o caráter público (ver texto em baixo).

Tudo em pratos limpos

A comissão administrativa do património da extinta Casa do Douro pública continua a trabalhar para deixar todos os processos em pratos limpos. Desde que iniciou as funções, em meados de 2016, tem assegurado a gestão corrente do património, acompanhado as ações em tribunal, restabelecido as relações com os atores da região (produtores e comércio). Também já fez um relatório de todos os bens móveis e imóveis, ativos sobre terceiros, créditos e débitos, bem como acautelou a guarda de toda a documentação.

Mas a parte de leão ainda não está resolvida.

Não se pode pagar aos credores comuns sem primeiro se pagar aos credores privilegiados, como é o caso da Segurança Social e a Autoridade Tributária. Reconhecendo as necessidades dos fornecedores privados, a comissão administrativa, presidida por Agostinho Santa, apresentou uma proposta à tutela para que se possa “ultrapassar a questão dos credores privilegiados e passar diretamente para os credores comuns, realizando, para isso, algumas vendas de vinhos”.

Também está a ser preparado o processo que vai conduzir ao acordo de dação em cumprimento das dívidas ao Estado, à Parvalorem (empresa foi criada em 2010 para ficar com os empréstimos, sobretudo 'tóxicos' do ex-BPN) e às entidades públicas às quais a Casa do Douro deve. “O valor ultrapassa os 120 milhões de euros”. Quanto aos credores comuns o valor andará perto do milhão e meio de euros, já incluindo juros e eventuais custas judiciais. Em suma, a dívida que a antiga casa do Douro deixou anda “perto dos 130 milhões de euros”, admite Agostinho Santa.

Apesar dos valores avultados, o administrador frisa que “o património existente é suficiente para cobrir a dívida e ainda vai sobrar”. Insiste que “ainda nem foi preciso vender um único imóvel”. “Só estamos a mexer no remanescente dos vinhos que não têm penhor mercantil ao Estado e à Parvalorem. Há 500 mil litros que não têm esse ónus e de que podemos dispor”. Foi deste conjunto que saíram 81.400 litros de vinho do Porto, separados em 27 lotes de colheitas que vão desde 1934 até 2001, com os quais se pagou aos trabalhadores. Também deste quantitativo será vendido o suficiente para pagar aos credores comuns.

O mandato da Comissão Administrativa do património da antiga Casa do Douro termina no final deste ano, mas até 28 de fevereiro de 2019 tem de apresentar contas e indicar o que sobrou para entregar a uma nova entidade que será então



Bengala com GPS melhora autonomia de cegos

Eduardo Pinto

Tiago não é cego de nascença. Foi um vírus que lhe roubou a vista. Uma normal bengala de cego faz parte do equipamento que carrega na mochila quando se desloca, contando sempre com a imprescindível ajuda do Sol, o cão treinado nos Estados Unidos da América. “Não ladra em Inglês, mas comunica em Inglês”, brinca Tiago.

O Sistema Integrado para Aumento da Autonomia de Cegos que testou na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), em Vila Real, é “uma boa ferramenta para facilitar a integração social e a mobilidade”, mas não vai substituir o cão-guia. “Apenas o poderá complementar”.

Ainda vai ser necessário aperfeiçoar o sistema. Há afinações necessárias que Tiago Silva diz serem compreensíveis, já que foi feito “com muita vontade, mas por pessoas sem terem os olhos vendados”. E há coisas que “só quem é cego consegue perceber”. Por isso, deu algumas dicas que poderão ajudar a melhorar a circulação nos trajetos assinalados no projeto. “Avisar sobre a quantidade de lanços de escadas, se são a subir ou a descer”, entre outras informações úteis.

Também foi para isso que o convidaram os investigadores da UTAD, João Barroso, Hugo Paredes, Hugo Fernandes e André Sousa, igualmente ligados por este projeto ao Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência do Porto (INESC TEC).

Os testes com cegos “são muito importantes pois ajudam a afinar coisas que, como visuais não conseguimos perceber”, adianta Hugo Fernandes. Admite que “informar só que há escadas não chega. É preciso dizer se tem um lanço, dois ou três, quantos degraus tem, ou se uma sala é normal ou se é um anfiteatro”.

João Barroso, o investigador que lidera o projeto, adianta que o objetivo é “dar informações de contexto e de suporte à navegação dos cegos”. O

mecanismo é constituído por vários módulos de informação geográfica, de visão artificial e uma bengala eletrónica. “Em conjunto permitem à pessoa cega ter uma maior autonomia e ter mais informação sobre o local onde se encontra”.

De acordo com João Barroso, o sistema é composto por uma bengala eletrónica, que comunica com uma aplicação que está a correr num dispositivo móvel. O cego consegue interagir com esse dispositivo através de um joystick integrado na bengala e consegue navegar e selecionar os pontos de interesse para onde se quer deslocar. A partir daí a bengala vai recebendo informação pelos vários sensores que possui, através de GPS ou de pontos de identificação por radiofrequência localizados no solo. Poderá ser útil para visitas a museus, centros comerciais, edifícios públicos, entre outros. Também pode ter utilidade no exterior. Para isso é preciso que essas zonas tenham sido previamente reconhecidas pelo sistema e que estejam dotadas de sensores.

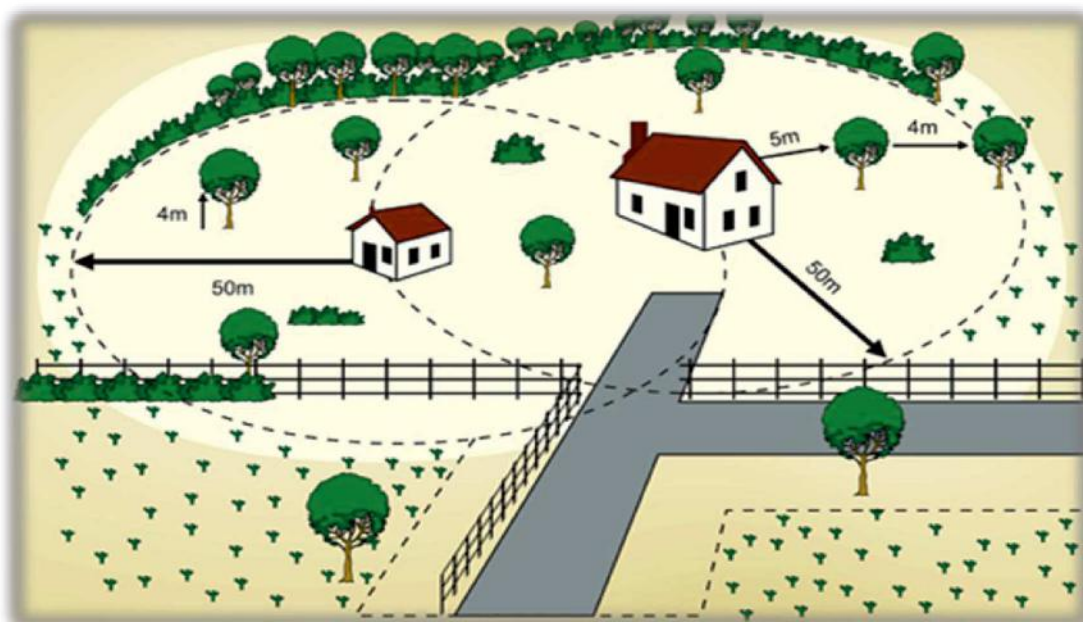
João Barroso e a sua equipa trabalham nesta área desde 2008, tendo já desenvolvido outros trabalhos. O prémio recebido da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) permitiu fazer a apresentação e a demonstração do Sistema Integrado para Aumento da Autonomia de Cegos. Neste momento estão a ser feitos testes num cenário instalado na UTAD, tendo sido convidadas várias pessoas cegas para os efetuar e avaliar a tecnologia, com o intuito de a poder vir a instalar noutros lugares. O balanço tem sido “positivo”, apesar de “ainda haver muitos aspetos a melhorar, nomeadamente ao nível da informação disponibilizada às pessoas”. No futuro, qualquer utilizador poderá configurar o nível de informação que pretende obter do sistema, mas “a quantidade e a qualidade são muito importantes”.



FREGUESIA DE POMBAL DE ANSIAES

AVISO

A LIMPEZA DE TERRENOS JUNTO DE HABITAÇÕES É OBRIGATÓRIA



Com base no preceituado do nº 2, do Artigo 15º do Decreto-lei nº124/2006, de 28 de Junho, alterado pelo Decreto-lei nº 17/2009 de 14 de Janeiro, conjugado com o nº 1, do artigo 153º da Lei nº 114/2017 de 19 de dezembro - (Orçamento de Estado para 2018) e ainda com o Anexo do Decreto-Lei nº 10/2018 de 14 de Fevereiro: **“os proprietários são obrigados a proceder à gestão de combustível numa faixa de 50 metros à volta das edificações até ao dia 15 de março de 2018.”**

10º Aniversário da Inauguração da Sede do Clube Recreativo de Paradela

11 de Março | 2018

Programa:

09h00 - Concentração na Sede do Clube para início da caminhada com visita aos moinhos do Frerigo

12h30 - Inauguração da Churrasqueira

13h00 - Almoço convívio

Solicitamos a todos que queiram participar no
almoço convívio que ofereçam uma sobremesa